



## GT 048. Novas perspectivas para o estudo das religiões de matriz africana nas Américas

Clara Mariani Flaksman (PPGCS/UFBA) - Coordenador/a, Gabriel Banaggia (PPGCIS/PUC-Rio) - Coordenador/a

Nos anos 1970, na chamada "virada social" nos estudos sobre as religiões de matriz africana no Brasil, a maioria das pesquisas sobre o tema buscava uma perspectiva mais voltada para a relação destas religiões com a sociedade brasileira abrangente. Desde os anos 1980, porém, os estudos sobre manifestações afro-brasileiras vêm sendo objeto de transformações, especialmente no que tange ao modelo de abordagem de seus princípios cosmológicos e a relação com os processos de formação daquilo que se convencionou chamar identidade nacional. Assim, estudos com um viés mais propriamente social atualmente se mesclam com estudos mais voltados para uma compreensão acerca do funcionamento mesmo destas religiões e de um caminho mais dual entre tais manifestações e a sociedade em geral. Com estas novas pesquisas, voltou-se a aventar a possibilidade imaginada por Roger Bastide da construção de um quadro mais geral dessas religiões, imaginado inicialmente como um projeto comparativo. O que se pretende aqui é que o alargamento de experiências etnográficas conduza não somente a um "quadro sintético" tal como imaginava Bastide, mas também estimule a experimentação com uma perspectiva transformacional que permita que o aprofundamento descritivo revele potencialidades de diferentes manifestações de matriz africana.

### Religiões afro-cubanas na Colômbia: um universo em expansão e um novo campo de estudos em construção

**Autoria:** Luis Meza Alvarez

Ao que tudo indica, a cada dia mais pessoas na Colômbia se aproximam das chamadas, na literatura antropológica, como religiões afro-cubanas, seja como iniciados ou apenas como consulentes. Há indícios da presença destas em várias cidades do país — por meio de santeros, babalawos, casas de santo e algumas botânicas — como registram alguns trabalhos acadêmicos (ainda escassos) e algumas matérias de jornais (também escassas e problemáticas). A presença relativamente recente destas religiões num país predominantemente católico, que teve tribunal da inquisição e que sempre se pensou que não havia espiritualidades ou religiosidades de origem africana, representa uma novidade e uma alternativa nas buscas de soluções de ordem espiritual e terapêutica por parte de consulentes — pessoas negras e não negras — nas cidades colombianas. Também constitui uma novidade para as ciências sociais colombianas, cujo interesse nelas é recente e reflete — na escassa produção sobre esse universo religioso — os modos de abordagem e debates presentes nos estudos sobre as populações negras na Colômbia, assim como reproduz alguns lugares comuns de algumas correntes contemporâneas de estudo sobre as religiões afro-americanas. Assim sendo, nessa proposta de comunicação procuro discutir com essa produção colombiana sobre as religiões afro-cubanas e a partir desse ponto pensar em opções de pesquisa que procurem levar em conta as interpretações nativas, documentar a complexidade desse universo religioso e contribuam para pensar de novo as espiritualidades/religiosidades não cristãs, especialmente, em relação com as populações negras na Colômbia



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

